

# Todos somos constituintes.

## "Não nos dispersemos"

Cristovam Buarque

**A**inda é cedo para saber se este curso terá qualquer influência na definição do futuro da nova Constituição. Mas, desde já é possível afirmar que ele teve uma influência decisiva nos destinos da própria UnB. Ao por em prática o curso, ao executá-lo, ao participar dele, a UnB transformou-se, cumpriu seu papel de dinamizadora do pensamento de Brasília, e aprendeu como fazer isto.

Ao longo destas 10 semanas, a UnB derrubou os muros que a cercam do resto da cidade. O que publicamos, inicialmente através do *Correio Braziliense* e depois através de outros jornais no Brasil, chegou a pelo menos 1 milhão de pessoas, o que representa cem vezes o número de nossos alunos. Além disto, nossos professores e alunos estiveram presentes nos 150 grupos que reuniram em Brasília cerca de 10.000 pessoas, em órgãos públicos, empresas, ruas e bares.

Assim, a UnB mostra uma maneira de fazer Universidade, estendendo o campus a toda cidade. Isto já foi tentado antes, por outras universidades e pela própria UnB, mas apenas como editores de textos. Desta vez o texto foi apenas parte de um processo que uma participante, funcionária do CNPq, definiu como um movimento e não um curso.

Ao fazer isto, a UnB não teve como compromisso apenas a prestação de serviço, mas sim o objetivo de transformar-se ela própria e readaptar-se às exigências que a sociedade brasileira fará sobre sua universidade, ao longo dos próximos anos. Para sobreviver, a Universidade deverá deixar de ser apenas a fábrica de doutores que tem sido, e entender que seu papel de formadora de consciência vai além da mão de obra especializada e de qualidade que ela deve formar. A universidade tem que transformar-se para ser o grande elemento promotor da liberdade, através da mão de obra qualificada que melhora as condições de vida, e através da produção cultural que é a própria finalidade da liberdade.

E neste processo, de promotora de liberdade, a Universidade deve libertar-se, a si própria, da imagem de "torre de marfim" que ela construiu.

Com este curso a UnB espera ter colaborado neste processo de criação de uma sociedade brasileira livre; e temos certeza que através do movimento deste curso demos um importante passo para nossa própria liberdade.

E é com a responsabilidade de quem começou um movimento, que a UnB não termina agora o curso que hoje se conclui, através do *Correio*.

De um lado, tudo o que foi publicado até hoje será transformado em um livro sob o título: **Todos somos Constituintes** acrescentando-se as propostas que nos chegarão e sairão no *Correio* nos dias 06 e 13 de dezembro.

De outro lado, para dar continuidade ao processo de participação de todos nós, como 130 milhões de constituintes, a UnB criou um Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte. A partir de agora e enquanto durarem os trabalhos da Constituinte, a UnB servirá de veículo para todos os interessados em observar, analisar e, também, influir nos destinos do Brasil através da constituinte.

Finalmente, com a mesma equipe que coordenou a elaboração do *Curso Constituinte e Constituição*, a UnB já iniciou a preparação de um outro curso sob o título de "Os Desafios do Brasil", a ser divulgado e executado da mesma forma deste que agora termina.

Para que tudo isto seja possível e tenha êxito, é preciso continuar com o mesmo entusiasmo, com a mesma equipe, e com o mesmo apoio, sem nos dispersarmos.

Este curso não seria possível sem a competência, a dedicação e o entusiasmo de um número reduzido de pessoas, entre as quais devemos citar o Decano de Extensão Prof. Volnei Garrafa, a Coordenadora, Professora Maria Rosa Abreu, os Coordenadores de Textos Prof. José Geraldo S. Júnior e Geralda Dias, os Editores Renato Riella e Carlos Augusto Setti, os professores Oscar Serafini, Sandra S. Carmo, Maria Tereza Piancastelli, Helene Barros, o diagramador Chico Amaral, o Ilustrador Lopes, e ainda Maria José Jaime, Miriam Nogueira Santana, Jorge Wamburg e José Augusto Carvalho. Obviamente, isto não seria possível sem todos os colaboradores que escreveram, viabilizando os textos, e os expositores nos cursos.

Não teria se realizado também sem o apoio do GDF e do *Correio*. Mas não teria tido qualquer êxito sem o entendimento dos dirigentes dos Ministérios do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, da Agricultura, das Minas e Energia, da Reforma Agrária e da Cultura; do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural; da Empresa Brasileira de Pesquisa Agro-

pecuária; da Companhia Brasileira de Armações; da Comissão Executiva para a Lavoura Cacaueira; da Companhia do Desenvolvimento da Vale do São Francisco; das Administrações Regionais de Sobradinho, do Gama e do Núcleo Bandeirante; e de todos os órgãos públicos, entidades de classe e comunitárias, bares e restaurantes, que estimularam a participação de seus funcionários, associados e frequentadores e que, por falta de espaço, deixamos de mencionar. O êxito do curso se deve, sobretudo, à participação de todos vocês, milhares de brasileiros que têm consciência de que todos nós somos constituintes.

Mas o nosso trabalho de constituintes não termina em 15 de Novembro.

Não podemos titubear até 15 de novembro, escolhendo corretamente estadistas que nos representem na elaboração da carta que definirá o futuro de nosso país. Mas não podemos entregar nosso país como um cheque em branco a um conjunto de nossos representantes, mesmo que sejam eleitos os melhores.

Até 15 de novembro somos os juizes, mas depois de 01 de fevereiro não poderemos nos limitar apenas a arquivar, porque isto nos levará a sermos os goleiros levando pênaltis pelo resto de nossa história.

Em 87 continuaremos participando, sem dispersarmos-nos da maravilhosa chance de construir o futuro, aproveitando a oportunidade que a história nos deu a cada brasileiro adulto durante a elaboração de nossa Constituição. E ainda mais, a sorte de ser brasileiro, nesta hora, e aqui, vivendo na capital do país, ao lado da Casa onde a Carta será escrita, sob nossos olhos, vigilância e responsabilidade. Todos nós brasileiros estaremos também sob os olhares de nossos irmãos brasileiros que, constituintes também, verão em nós brasileiros seus representantes junto aos constituintes.

Até o ano passado, cada um de nós podia ter inveja de não ter participado da elaboração da Constituição de 46. Agora a história poderá fazer com que as gerações futuras venham a ter inveja de nós, ou acusar-nos do que será feito em 87.

Tudo depende de que, como propôs Tancredo Neves em seu discurso aceitando a candidatura: "Não Nos Dispersemos".

Para isto, a UnB está pronta a dar sua contribuição.

Rector da Universidade de Brasília



Entidades de todo o país mobilizam a população para o grande debate da Constituinte. As cartilhas populares se multiplicam aos milhares. A Universidade de Brasília fez questão de participar ativamente deste raro momento histórico, através do Curso *Constituição e Constituinte*.